

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**NOEMI TERESINHA GORTE NOLEVAIKO**

**A LITERATURA E O USO DA TECNOLOGIA COMO AUXÍLIO NA  
ESCOLARIDADE DO ALUNO SURDO**

**CURITIBA**

**2013**

**NOEMI TERESINHA GORTE NOLEVAIKO**

**A LITERATURA E O USO DA TECNOLOGIA COMO AUXÍLIO NA  
ESCOLARIDADE DO ALUNO SURDO**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Luciene Ferreira Iahn

**CURITIBA**

**2013**

## **A LITERATURA E O USO DA TECNOLOGIA COMO AUXÍLIO NA ESCOLARIDADE DO ALUNO SURDO**

NOLEVAIKO\*, Noemi Teresinha Gorte.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Pólo UAB de Apoio Presencial em Palmeira/PR

**RESUMO** - A reflexão sobre a importância da leitura para a formação de leitores críticos levou a considerar o fato histórico-social da comunidade surda, marcadas por dificuldades e preconceitos. Assim a pesquisa de relato de experiência interpretativa, tendo como título “A literatura e o uso da tecnologia como auxílio na escolaridade do aluno surdo” propõe uma investigação e reflexão sobre a relação entre o surdo e a literatura no Centro de Atendimento Educacional para Surdos- CAES, na cidade de Palmeira-Paraná. O olhar voltará para medição com imagens e o uso da tecnologia a fim de promover a descoberta do prazer da leitura, e desvendar o sentido da vida por meio da literatura.

Palavras-chave: Histórico-social. Comunidade surda. Preconceitos. Literatura. Tecnologia. CAES.

\* Avenida 7 de abril, nº 704, Centro - CEP 84130-000 – Palmeira – PR  
E-mail: [ntgnolevaiko@gmail.com](mailto:ntgnolevaiko@gmail.com)

## **1. INTRODUÇÃO**

Os acervos literários brasileiros disponíveis merecem uma análise estrutural e apoio lingüístico ao levar em conta a particularidade da aprendizagem do Surdo. O relato de experiência ocorrerá com um aluno Surdo, estudante do 9º ano do Ensino Fundamental, com apoio no Centro de Atendimento Especializado ao Surdo (CAES), na cidade de Palmeira, no mês de março de 2013. Como a pessoa surda utiliza do recurso visual para obter informações, as literaturas ora apresentadas ao surdo em forma de texto não permite explorar seu imaginário e fantasia.

Este relato de experiência pretende estabelecer a relevância da união da arte, da mídia e da literatura brasileira no processo de desenvolvimento escolar da pessoa surda, criando condições que proporcione prazer e gosto literário ao aluno Surdo, através de meios que investigue o conteúdo literário usado no ano escolar do aluno, a fim de adaptar o conteúdo a um programa de imagem com uso da mídia, apresentar ao aluno surdo, e avaliar o acréscimo em sua aprendizagem.

Com o intuito de estabelecer a relevância da união da arte, da mídia e da literatura brasileira no processo de desenvolvimento escolar da pessoa surda, criando condições que proporcione prazer e gosto literário ao aluno Surdo, busca se conhecer a história dos Surdos e o aluno oriundo desta cultura, conhecer o currículo escolar de literatura desenvolvido no 9º ano do Ensino Fundamental, investigar a importância da aplicabilidade da tecnologia aliada à arte para o ensino da literatura ao aluno surdo através de experiência interpretativa, analisar e registrar as contribuições na vida escolar do aluno surdo.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Grandes batalhas foram registradas na história dos surdos, até alcançar os reconhecimentos que se tem até então, e continuam sendo travadas pela busca da afirmação, identidade, comunidade, língua e cultura.

Mesmo aqueles que têm estado ocupados no trabalho com as pessoas

especiais, que parece ser um novo campo de atividade profissional interessante para quem a descobre, deixam de perceber a longa e marcante trajetória que teve até chegar à fase atual.

Um grande interesse pela educação dos surdos foi despertado e a língua de sinais passou a ser bastante difundida a partir do século XVIII. Duas tendências na educação dos surdos se fizeram presente: o gestualismo ou método Francês, e o oralismo ou método Alemão. A grande maioria dos surdos defendia o gestualismo enquanto que apenas os ouvintes apoiavam o oralismo, priorizando a fala e proibindo o uso de gestos. Educadores e médicos tinham interesse em que o surdo pudesse ser educado pela fala e pela restauração da audição. Vários procedimentos cruéis foram adotados, e nenhum resultado satisfatório ocorreu com tais procedimentos em relação à pessoa surda, descobrindo que a medicina nada poderia fazer para um ouvido que já estava morto, acreditaram a partir de então, no uso da língua de sinais que deveria ser usada em sala de aula pelos professores das escolas de surdos.

Não havendo escolas para surdos Gallaudet interessou-se pela educação de surdos, objetivando fundar uma escola. Em 1817, nos Estados Unidos foi implantada a primeira escola para surdos, onde os professores aprendiam a Língua de Sinais primeiramente Francesa e após Americana. Em 1821 as escolas americanas utilizavam a ASL – Língua de Sinais Americana, elevando o grau de escolaridade dos alunos surdos. Uma escola em Washington, transformado por Gallaudet, leva seu nome como homenagem, e hoje, é Universidade Gallaudet.

Com o avanço da tecnologia, meios para uso de exercícios auditivos facilitando a aprendizagem da fala, começam a ganhar força, afirmando que a Língua de Sinais tornaria prejudicial à linguagem oral, colocando por terra o trabalho de um século. Graham Bell, o gênio da tecnologia, objetivava eliminar a língua de sinais, priorizando a língua majoritária oral para os surdos.

Em 1880 decisões tomadas no Congresso de Milão tornaram obscuro o momento na história dos surdos. Um grupo de ouvintes tomou a decisão de excluir a língua gestual do ensino de surdos, substituindo-a pelo oralismo. Em consequência o oralismo passou a ser a técnica predominante na educação dos surdos durante fins do século XIX e grande parte do século XX.

Uma década depois do Congresso de Milão, acreditava-se que o ensino da língua gestual quase tinha desaparecido das escolas em toda a Europa e o oralismo espalhava-se para outros continentes.

Durante o século XX com a contínua evolução da tecnologia e da ciência acreditava-se ainda que a surdez pudesse ser corrigida, e sem a cura da surdez os insucessos do oralismo se tornaram evidentes. Para os surdos educados no método oralista não facilitava sua inserção no mercado de trabalho e não permitia a comunicação com ouvintes desconhecidos e ou manter uma conversa fluente.

Recursos foram criados como: aparelho auditivo, aparelho com pilhas incorporadas e transistor em próteses. Em 1970 apareceram às primeiras tentativas de implantação coclear, reinando dessa forma o ideal para a maioria não surda, recursos auditivos que contribuíssem para que a pessoa surda fosse inserida no mercado de trabalho colaborou desta forma com a economia do país.

O sofrimento visto no passado é menos cruel hoje, fisicamente falando. Vivemos na época da graça onde as pessoas têm direitos e deveres, e por que não dar o direito pleno as pessoas com surdez.

Atualmente vem ocorrendo movimentos político, social e educacional fortalecidos para a inclusão da pessoa especiais. Este movimento vem preparando e capacitando a sociedade em geral, para o bem atender e unir-se a estas pessoas a fim de aceitá-las e tratá-las como pessoas desejadas.

No meio escolar incluir um aluno surdo em meio aos alunos ouvintes requer novas estratégias, nova abordagem e adaptações de conteúdos que proporcione ao aluno surdo um desenvolvimento satisfatório. A Inclusão requer um conjunto de ações que aproxime os alunos e que envolva toda a comunidade escolar.

No processo de inclusão surge a necessidade de revisão de conteúdos, adaptações que permita o aluno a aprender em seu ritmo e com significado para a vida. Esta adaptação não parte do aluno, mas da escola responsável em proporcionar subsídios para a aprendizagem do aluno surdo.

Dias, Silva & Braun (2009,p.111) destaca estratégias mediadoras de ensino:

- Utilizar linguagem de sinais, gestos naturais, dramatização, mímicas, desenhos como recursos para facilitar a compreensão dos textos que estejam sendo trabalhados em aula.

- Utilizar sempre a escrita no quadro de giz e diagramas de qualquer tipo de material escrito, slides, transparências entre outros, para escrever as palavras-chave.
- Utilizar recursos e matérias adaptados durante o processo de ensino e aprendizagem, a exemplo do treinador de fala, tablado ou softwares educativos.
- Organizar espaços produtivos que permitam ao aluno desenvolver e estimular a criatividade, ludicidade, autonomia, memorização, raciocínio lógico e sociabilização, como cantinho de jogos ou artes, espaço da leitura e espaço da dança.
- Empregar glossários ou listas de palavras que estarão incluídas na atividade desenvolvida e anexá-las em um mural visível a todos na sala.

Dias, Silva & Braun (2009, p. 112) sugerem também alternativas quanto à interação entre os alunos:

- Designar um colega de classe para assegurar que um aluno tenha compreendido as orientações transmitidas oralmente fazendo-o repetir o que foi dito.
- Incentivar os alunos à busca e utilização de materiais visuais como fotos em revistas, figuras em livros, palavras soltas ou frases em jornal.
- Organizar as mesas em duplas ou quartetos de modo que os alunos se posicionem de frente um para o outro, favorecendo a comunicação entre os mesmos durante as atividades propostas.
- Apresentar atividades de aprendizagens com a formação de pequenos grupos para estimular a cooperação e a comunicação entre os alunos (tutoria por pares).

Todas as mudanças e progressos atuais em busca do bem estar da pessoa inclusa está ligada e dependente dos avanços tecnológicos como se apresenta o cenário atual, com a criação dos novos meios de comunicação. Os avanços tem trazido novas perspectivas, ampliando os espaços e os tempos para o conhecimento. Com as possibilidades de interação criadas pelas novas tecnologias da informação disponíveis, estas passam a ser utilizadas como importante meio para a socialização da pessoa surda também.

Ao mesmo tempo em que os surdos lutam por seus direitos e justiça social, a ciência avança em descobertas e possibilidades tecnológicas trazendo aparelhos de amplificação sonora mais sofisticada, novos instrumentos de comunicação e recursos tecnológicos disponíveis aos objetivos das escolas deparando com um grande arsenal de recursos audiovisual, beneficiando muitas pessoas e despertando na pessoa surda o desejo e a necessidade de apropriar destes meios também.

Hoje a sociedade vem exigindo “um novo tipo de indivíduo e trabalhador: um indivíduo dotado de competências técnicas múltiplas, habilidade de trabalho

em equipe, capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas” (BELLONI, 2001, p.22).

### **3. METODOLOGIA**

Diante das pesquisas científicas, do processo de aprendizagem da pessoa surda essencialmente visual, novas propostas educativas vem priorizando o visual e utilizando as tecnologias como ferramenta pedagógica.

Com o intuito de auxiliar neste processo ensino aprendizagem buscou se na proposta curricular do estabelecimento de ensino CAES, partir de sua linha de ação privilegiando um trabalho de pesquisa-ação que atendesse ao aluno surdo.

A literatura apresentada é uma célebre obra literária do escritor brasileiro Machado de Assis, intitulado “O Alienista” (anexo) revelando uma estrutura narrativa em forma de conto brasileiro, considerado um romance publicado em 1882, detendo se em sua análise uma obra descrita sem o uso de imagem.

Para a adaptação deste material ao aluno surdo, fez se necessário buscar um recurso tecnológico com programa simples e de fácil manuseio como o Power Point que é um programa para uso de criação, edição e exibição de imagens, sons, textos e vídeos.

Os slides criados com o uso do Power Point constaram de frases em português retiradas da própria história “O Alienista”, de imagens distribuída de forma ordenada e coerente despertando uma nova forma de ler o texto, e de sinais da LIBRAS - Línguas Brasileira de Sinais, que se trata segundo MEC (2004 p.19) de “uma língua visual-espacial articulada através das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua natural usada pela comunidade surda brasileira”. Em alguns momentos fez se uso de histórias em quadrinhos dando movimento a certas imagens e comunicando idéia da palavra representando os elementos narrativos da história.

### **4. RESULTADOS**

A adaptação da literatura para o aluno surdo com o uso de imagens e tecnologia requer conhecimento relacionado à própria estrutura textual de



forma que não altere a idéia do autor e que facilite a compreensão ao aluno surdo. Na escolha da melhor imagem nem sempre a encontrada representa de fato a idéia contida no texto, neste caso o uso de histórias em quadrinhos contribui e facilita na adaptação e compreensão do texto.

O Power Point é um programa com uma variedade de recursos interessantes e útil para a adaptação de literatura. O conjunto de ações texto, imagens e sinais em LIBRAS permitiram um maior entendimento sobre a história e proporcionou ao aluno surdo autonomia e segurança sobre sua leitura.

## **5. DISCUSSÃO**

Quanto ao objeto de estudo que é a adaptação da literatura para o aluno surdo de fato não somente as literaturas, porém todas as atividades de forma interdisciplinar devem ser adaptadas ao aluno surdo para que se respeite a sua cultura e o aluno se sinta participante ativo de seu processo ensino aprendizagem.

É válido ressaltar a importância da participação do Tradutor e Intérprete, ou do Professor Bilíngue – LIBRAS e Português que será a “pessoa que interpreta de uma língua (língua fonte) para outra (língua alvo) o que foi dito”. (MEC, 2004, p.7). Enquanto profissional da educação este deve auxiliar no processo de construção educacional do aluno surdo, fazendo com que este aluno seja capaz de criar atitudes autônomas e seja capaz de trilhar caminho como sujeito crítico e responsável.

A tecnologia sem dúvida veio contribuir grandemente com a humanidade e no meio escolar também. O aluno surdo demonstra grande facilidade no manejo desta ferramenta o que poderá ser um recurso de uso diário para este aluno em sala de aula. Proporcionar a este aluno que ele mesmo busque meios que facilite sua aprendizagem referente às atividades relacionadas à proposta curricular apresentada, e que este aluno divulgue através da mídia os meios encontrados que o auxiliaram na aprendizagem contribuindo para que outros alunos surdos e não surdos deles façam uso.

Enfim a verificação dos materiais apresentados aos alunos surdos no contexto escolar de fato devem ser revistos por todos os profissionais da

educação a fim de contribuir para que a inclusão de pessoas especiais de fato ocorra e não seja uma mera utopia.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percorrendo a trajetória histórica das pessoas surdas percebeu se as imposições marcadas por aqueles que desconheciam a cultura surda, mas em meio às lutas, grandes conquistas ocorreram pelo reconhecimento da Língua de Sinais. Mas parece ainda estar distante do meio escolar estas informações ao verificar que o aluno surdo ainda se sente um agente isolado, aceitando o que é dito e feito por ouvintes.

A luta por igualdade ganhou espaço e é o que se deve respeitar ao verificar as estratégias, abordagens e conteúdos proporcionado a este aluno que se utiliza da Língua de sinais, uma língua espaço-visual. Todas as ações devem ser revistas no âmbito escolar em que este aluno está inserido a fim de promover o ambiente, os materiais e os profissionais prontos a atender este aluno com suas capacidades intelectuais e emocionais.

Um novo desafio vem acontecendo na educação articulando alunos, professores e o conhecimento que é a acessibilidade as mídias e tecnologia. Estas permitem novas maneiras de articular a aprendizagem no contexto escolar, despertando maior criatividade, organização e planejamento para o trabalho com alunos surdos e não surdos. Ainda cabe aos profissionais da educação o aprimoramento dos conhecimentos tecnológicos a fim de permitir a ressignificação de sua prática e possibilitando aos alunos um maior entendimento, reflexão e opinião diante de seu ensino aprendizagem com significado.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, M. **O alienista**. 3ª ed. São Paulo: FTD, 1999.

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. MEC, SEESP, 2004.

DIAS, V.L.; SILVA, V.A; BRAUN, P. **A inclusão do aluno com deficiência auditiva na classe regular: reflexões sobre a prática pedagógica**. In: GLAT, R (Org.) **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**, 2ª ed. Rio de Janeiro: 7 Letras Editora, 2009.

Disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/alienista-resumo-analise-conto-machado-assis-701990.shtml> Acesso em: 21/07/2013.

## ANEXO

## "O Alienista" - Resumo e Análise do conto de Machado de Assis

### Resumo:

Após conquistar respeito em sua carreira de médico na Europa e no Brasil, o Dr. Simão Bacamarte retorna à sua terra-natal, Itaguaí, para se dedicar ainda mais a sua profissão. Após um tempo na cidade, casa-se com a já viúva D. Evarista, uma mulher por volta dos vinte e cinco anos e que não era nem bonita e nem simpática. O médico a escolheu por julgá-la capaz de lhe gerar bons filhos, mas ela acaba não tendo nenhum sequer.

Certo dia o Dr. Bacamarte resolve se dedicar aos estudos da psiquiatria e constrói na cidade um manicômio chamado Casa Verde para abrigar todos os loucos da cidade e região. Em pouco tempo o local fica cheio e ele vai ficando cada vez mais obcecado pelo trabalho. No começo os internos eram realmente casos de loucura e a internação aceita pela sociedade, mas em certo momento Dr. Bacamarte passou a enxergar loucura em todos e a internar pessoas que causavam espanto. A primeira delas foi o Costa, homem que perdeu toda sua herança emprestando dinheiro para os outros, mas não conseguia cobrar seus devedores. A partir daí diversas outras personagens serão internadas pelo alienista.

Enquanto essas internações vão se sucedendo e deixando a população da cidade alarmada, D. Evarista encontra-se em uma viagem pelo Rio de Janeiro. Ela havia ficado muito deprimida pela falta de atenção que o marido lhe dava, quase voltando a se sentir uma viúva novamente, e ganhara do Dr. Bacamarte uma viagem para conhecer o Rio. Todos na cidade viam na volta de D. Evarista a solução para as inesperadas internações feitas pelo alienista. Porém, mesmo após ela retornar à cidade o Dr. Bacamarte continuou agindo da mesma forma.

Com o tempo, a cidade vai adquirindo um clima cada vez mais tenso e o barbeiro Porfírio, que a muito almejava ingressar na carreira política, resolve armar um protesto. Porém, quando se descobre que o alienista pediu para não receber mais pelos internos, a ideia de que as inúmeras reclusões não eram movidas por interesses econômicos corruptos, o movimento se enfraquece. Porfírio, no entanto, movido por sua ambição de chegar ao poder, consegue armar a Revolta dos Canjicas (o barbeiro era conhecido por "Canjica"). A população se move até a casa do Dr. Bacamarte para protestar, mas é recebida por ele de forma muito equilibrada e racional. Por um momento parecia que a fúria do povo havia sido controlada, mas a população se revolta novamente quando o alienista lhes dá as costas e volta a seus estudos.

É quando a força armada da cidade chega para tentar controlar a população. Porém, para a surpresa de todos, a polícia se junta aos revoltos e Porfírio se vê em uma

posição poderosa como líder da revolução. Resolve, então, dirigir-se até a Câmara dos Vereadores para destituí-la. Agora com plenos poderes, Porfírio chama o Dr. Bacamarte para uma reunião, mas ao invés de despedi-lo junta-se a ele e assim as internações continuam na cidade.

Dias depois, 50 apoiadores da Revolução dos Canjicas são internados. Outro barbeiro, o João Pina, levanta-se contra e arma uma confusão tão grande que Porfírio é deposto. Mas a história se repete e o novo governo também não derruba a Casa Verde. Pelo contrário, fortalece-a. As internações continuam de forma acelerada e até D. Evarista é internada após passar uma noite sem dormir por não conseguir decidir que roupa usaria numa festa.

Por fim, a cidade encontrava-se com 75% de sua população internada na Casa Verde. O alienista, percebendo que sua teoria estava errada, resolve libertar todos os internos e refazer sua teoria. Se a maioria apresentava desvios de personalidade e não seguia um padrão, então louco era quem mantinha regularidade nas ações e possuía firmeza de caráter. Baseado nessa sua nova teoria, o Dr. Bacamarte recomeça a internar as pessoas da cidade e o primeiro deles é o vereador Galvão. Ele havia proposto na Câmara uma lei que impedia os vereadores de serem internados. Assim, as internações continuam na cidade. Outras pessoas, porém, são consideradas curadas ao apresentarem algum desvio de caráter.

Após algum tempo, o Dr. Simão Bacamarte percebe que sua teoria mais uma vez está incorreta e manda soltar todos os internos novamente. Como ninguém tinha uma personalidade perfeita, exceto ele próprio, o alienista conclui ser o único anormal e decide trancar-se sozinho na Casa Verde para o resto de sua vida.

## **Análise**

Esta obra ajuda a inaugurar a fase realista de Machado de Assis e apresenta diversas características que a obra desse escritor apresentará a partir de então, tais como a análise psicológica e a crítica social. Devido a sua extensão e outras características, alguns críticos afirmam tratar-se de uma novela; mas como este texto não apresenta as principais características de uma novela (uma maior preocupação com o enredo, superficialidade psicológica das personagens, etc.), “O Alienista” é classificado como um conto.

Com o narrador onisciente em terceira pessoa, Machado de Assis consegue mostrar e explorar o comportamento humano além das aparências, expondo com grande ironia toda a vaidade e egoísmo do homem.

Machado de Assis coloca em questão nesse conto as fronteiras entre o que é normal e o que é anormal através de um médico que se esforça em tentar entender os distúrbios psicológicos da população. Dessa forma, pode-se dizer que há uma proximidade entre a personagem do Dr. Simão Bacamarte com o próprio Machado de Assis, uma vez que o autor também está interessado em analisar as atitudes das pessoas e suas relações sociais.

Em torno da figura quase mítica do Dr. Bacamarte, que segue com rigidez e frieza suas teorias científicas, Machado de Assis dispõe outras personagens ricas em

detalhes. Dentre toda espécie de tipos sociais, aparece D. Evarista, esposa dedicada, que ama e admira o marido. Porém, por mais que ela respeite todo o conhecimento e sabedoria do alienista, ela não segue suas recomendações médicas e tem ciúmes da dedicação que ele tem aos estudos em detrimento dela. Em contrapartida, temos Crispim Soares, que é o botânico da cidade. Ele admira, respeita e segue tudo o que o Dr. Bacamarte diz, porém, apenas por interesses próprios, de forma a conseguir vantagens através do alienista. Além dessas duas personagens, temos o barbeiro Porfírio, homem que representa o político preocupado somente em obter vantagens pessoais.

**Principais personagens:**

**Dr. Simão Bacamarte:** protagonista da história é um homem que vive para a ciência.

**D. Evarista:** mulher que não era nem bonita e nem simpática, mas foi escolhida pelo Dr. Bacamarte como esposa.

**Crispim Soares:** boticário da cidade, muito amigo do Dr. Bacamarte.

**Padre Lopes:** homem de muitas virtudes era o vigário local.

**Porfírio, o barbeiro:** dentro do conto representa a ambição de poder.